GDF quer recuperar cultura das satélites

Ana Júlia Pinheiro

As cidades-satélites terão prioridade na área cultural do Governo Cristovam. ''Como medida emergencial, vamos recuperar os espaços culturais'', informa a secretária de Cultura, Maria Duarte.

A proposta aguardava apenas a ''nomeação dos diretores regionais de Cultura, que farão a ponte entre a secretaria e as administrações'', o que deve acontecer, no máximo, até o fim desta semana.

Este é o mais verde dos abacaxis culturais herdados pelos petistas no governo. Os tais espaços se prestam a eternizar o nome de quem os inaugura e depois são abandonados à própria sorte.

O então governador biônico Joaquim Roriz e sua secretária de Cultura, Laís Aderne, inauguraram, em 1990, três casas de cultura: no Guará, em Planaltina e a Chácara Três Meninas, em Samambaia.

Padrinho — Eleito no ano seguinte, Roriz passou de padrinho a padrastro e nenhum centavo do orçamento destinou para aqueles endereços.

No Gama, por exemplo, o poder público levou oito anos para descobrir que o galpão cultural era pouco funcional, não tinha cadeiras para platéia nem palco adequado. Mas quem teve que bancar a reforma foi a comunidade.

Mesmo assim, estas casas sobrevivem. Já o Teatro da Praça, em Taguatinga, há cinco anos apodrece a porta fechadas.

O deputado distrital Miquéias Paz (PC do B) conta que ''nasceu profissionalmente lá, em cursos de teatro amador, entre 1980 e 1981'' e militou no grupo de teatro Retalho, para resistir à sua decomposição''.

Como deputado pretende retomar a defesa do teatro, que ele quer ver transformado em ''referência cultural para a cidade''.

Verba — O interesse político precisa vir acompanhado de verba, como aprenderam os artistas que se reúnem em torno da Casa do Cantador, em Ceilândia.

Os cantadores e repentistas Pedro Bandeira, Paulo Nunes, Geraldo Amâncio e Gonçalo Gonçalves se apresentaram em Lisboa, a convite do governo português, em novembro.

Na volta, os quatro souberam que não aconteceria o 30º Festival Nacional de Cantadores, Repentistas e Poetas Cordelistas, programado para dezembro na Casa do Cantador. ''Não tinha verba'', conta Gonçalo.

A secretária Maria Duarte disse que os recursos ''surgem na medida em que se tem um governo sensível aos apelos da cultura, arte, esporte e lazer, necessidades destas comunidades que devem ser atendidas''.

Carlos Moura

Sem cadeiras e as verbas públicas necessárias, o Galpão Cultural do Gama passa por reformas graças à doação de material de construção feita pela comunidade